

## **A folkcomunicação religiosa na Procissão de Bom Jesus dos Passos, em Picos – PI**

*Denílson Pereira Avelino<sup>1</sup>*

*Evandro Alberto de Sousa<sup>2</sup>*

*Gean Carvalho<sup>3</sup>*

*Ilzanete dos Remédios da Silva Amorim<sup>4</sup>*

*Josimar de Moura Santana<sup>5</sup>*

*Orlando Maurício de Carvalho Berti<sup>6</sup>*

*Sebastião de Araújo Sousa<sup>7</sup>*

**Resumo:** Este artigo mostra como ocorre a presença dos elementos folkcomunicacionais, quem são os líderes folk e como a folkcomunicação está presente na Procissão de Bom Jesus dos Passos, em Picos, Sertão do Piauí. Essa procissão é uma das maiores manifestações religiosas do interior piauiense, no Nordeste do Brasil. Utilizamos conceitos da Teoria da Folkcomunicação, principalmente na área religiosa, explicando essa fenomenologia comunicacional sertaneja.

**Palavras-chave:** Folkcomunicação; Procissão de Bom Jesus dos Passos; Picos; Piauí; Sertão.

**Abstract:** This article shows how occurs the presence of folkcommunication elements, who are the folk leaders and how folkcommunication is present in Bom Jesus dos Passos Walk, in Picos, hinterland of Piauí. This walk is one of the biggers religious manifestations in the interior of Piauí in the Nordeste of Brazil. We used the Folkcommunication Theory concept, mainly in the religious area, explaining this hinterlander communicational phenomology.

**Keywords:** Folkcomunicação; Bom Jesus dos Passos Walk; Picos; Piauí; Sertão.

---

<sup>1</sup> Acadêmico e pesquisador do curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da URSA – Universidade R.Sá – em Picos (Piauí). E-mail: [denilsonpavelino@hotmail.com](mailto:denilsonpavelino@hotmail.com).

<sup>2</sup> Professor, pesquisador, coordenador do curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo da URSA – Universidade R.Sá – em Picos (PI) Coordenador de Comunicação, Imprensa e Relações Públicas da Universidade R.Sá. E-mail: [evandroalberto@yahoo.com.br](mailto:evandroalberto@yahoo.com.br).

<sup>3</sup> Acadêmico e pesquisador do curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da URSA – Universidade R.Sá – em Picos (Piauí). E-mail: [geanloc@hotmail.com](mailto:geanloc@hotmail.com).

<sup>4</sup> Acadêmica e pesquisadora do curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da URSA – Universidade R.Sá – em Picos (Piauí). E-mail: [ilza100@hotmail.com](mailto:ilza100@hotmail.com).

<sup>5</sup> Acadêmico e pesquisador do curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da URSA – Universidade R.Sá – em Picos (Piauí). E-mail: [junco-fm@bol.com.br](mailto:junco-fm@bol.com.br).

<sup>6</sup> Orientador deste trabalho, pesquisador e professor do curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo da URSA – Universidade R.Sá – em Picos (PI). Mestrando em Comunicação Social na UMESp – Universidade Metodista de São Paulo (em São Bernardo do Campo – SP). Trabalha com a área de Folkcomunicação há cinco anos e é especialista em Folkcomunicação religiosa E-mail: [orlandoberti@yahoo.com.br](mailto:orlandoberti@yahoo.com.br).

<sup>7</sup> Acadêmico do curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da URSA – Universidade R.Sá – em Picos (PI). E-mail: [sebastiao\\_9@hotmail.com](mailto:sebastiao_9@hotmail.com).

## 1. Os preceitos folkcomunicacionais e ensinamentos de Luiz Beltrão

Folkcomunicação atualmente é entendida como a teoria comunicacional que explica como os grupos marginalizados se comunicam e suas formas de comunicação e representação massiva de idéias, de fatos e de miscelâneas coletivas, de interesses de grupos, geralmente ligados por interesses comuns e não reverberados pela mídia tida como massiva.

A Folkcomunicação possui como objeto de estudo a fronteira entre o Folclore (resgate e interpretação da cultura popular) e a Comunicação de Massa (difusão industrial de símbolos através dos meios mecânicos ou eletrônicos destinados a audiências amplas, anônimas e heterogêneas), ou seja, caracteriza-se pela utilização de mecanismos artesanais de difusão simbólica para expressar em linguagem popular, mensagens previamente veiculadas pela indústria cultural. (MARQUES DE MELO in BELTRÃO, 2004).

A teoria da Folkcomunicação foi proposta pelo pensador pernambucano Luiz Beltrão<sup>8</sup>. Marginalizados aqui são entendidos como os que estão à margem, não no sentido social, mas no sentido comunicacional. O sentido social pode influenciar sim, também no sentido comunicacional, mas nem sempre isso pode ocorrer.

O termo folkcomunicação surge em decorrência dos estudos de Luiz Beltrão com sua tese de doutorado (1967). Essa tese germinou de um artigo da revista Comunicações & Problemas (1965), tratando das esculturas, objetos, desenhos e fotografias depositadas pelos devotos nas igrejas, que possuíam nítida intenção informativa. Eram peças que deixavam de ser acerto de contas celestiais, veiculando jornalisticamente o potencial milagreiro dos santos protetores. (BONITO e CORNIANI, 2006, p. 01).

Segundo CORNIANI (2005) a marginalização entendida pela ótica folkcomunicacional ela abrange três tipos de grupos: os grupos urbanos (que estão nas *urbem*, geralmente nos locais periféricos das cidades), os rurais (naturalmente marginalizados por estarem longe dos centros de poder e implicando fatores que não o levem a necessariamente a se supor que são marginalizados economicamente; tais grupos se sustentam justamente por

---

<sup>8</sup> Luiz Beltrão de Andrade Lima, ou simplesmente Luiz Beltrão, figura entre um misto de polêmicas e contribuições ao pensamento comunicacional latino-americano, com séquito de críticos e admiradores, com poucos concorrentes no País. Pernambucano de nascimento (1918, em Olinda) e cidadão do mundo por suas contribuições comunicacionais, esse estudioso revolucionou o modo de fazer e pensar comunicação no País. Beltrão faleceu em Brasília (DF) em 1986. Segundo Marques de Melo (2006, p. 29-30) o pensamento beltraniano se destaca em quatro grandes vertentes: Ficção, Jornalismo, Folkcomunicação e Teoria da Comunicação, dividindo-se tais estudos em ensaios teóricos e manuais didáticos. Nessas quatro áreas o pensador pernambucano lançou 21 obras, sendo seis obras na área de ficção (três romances e dois contos); nove na área de jornalismo (sendo duas empíricas, uma teórica, cinco didáticas e uma aplicada); duas na área de folkcomunicação; quatro na área de teoria da comunicação (sendo um ensaio teórico e três livros em forma de manual didático). Luiz Beltrão, segundo Marques de Melo (in Beltrão, 2004, p. 11) também se destaca no cenário nacional pelo pioneirismo no estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias. Mesmo falecido há mais de 20 anos as idéias e ideais de Luiz Beltrão continuam povoando o pensamento comunicacional latino-americano e desde o lançamento de sua principal obra, tratando sobre Folkcomunicação, o assunto vem sendo discutido nos mais amplos meios acadêmicos. (in BERTI, JANSEN e VAZ, 2007, p. 02)

estarem longe poderem realizar manutenção dos seus substratos culturais, independente da midiatisação) e os culturalmente marginalizados não são inertes à midiatisação convencional, mas sim tendo suas formas próprias de mídia, ou seja, de comunicação massiva, mesmo esse grupo não fazendo parte dos economicamente marginalizados.



**Ilustração 1 – Audiências Folkcomunicacionais. In BONITO e CORNIANI, 2006, p. 03**

Nesses três tipos de grupo podemos encontrar, ainda segundo CORNIANI (2005) três outros tipos de sub-grupos: messiânicos, de origem e inspiração religiosa; ideológicos, de origem e inspiração política; porno-eróticos, de origem e inspiração comportamental e nascidos justamente por estarem à margem de uma convenção social de comportamento.

Os preceitos da Teoria da Folkcomunicação podem ser destacados como:

Processos que os homens criam e estabelecem para se comunicar, para transmitir seus valores, suas referências, seus sentimentos e seus conhecimentos. Os grupos marginalizados reelaboram a sociedade e suas relações apresentando uma visão própria a sua gente, diferente e às vezes questionadora da visão “dominante” e institucionalizada. (SCHIMDT, 2006, p. 09)

No caso dos fenômenos de Folkcomunicação, essas pessoas seriam importantes, mas a interpretação das mensagens não se fazia apenas em função do juízo individual e diferenciado dessas espécies de líderes na ocasião da procissão.

Lazarsfeld introduz em seus trabalhos científicos a presença dos líderes de opinião, levando à compreensão de certos pontos que precisavam ser esclarecidos dentro desse campo, como, principalmente, a participação dos líderes de opinião na decisão dos eleitores. Em todo grupo existem indivíduos que tem mais contato com os meios de comunicação e, ao mesmo tempo, direcionam a comunicação interna do grupo, segundo o paradigma de L “two steps flow of communications”. Este paradigma, cuja autoria é atribuída a Lazarsfeld, vai contra os conceitos da teoria hipodérmica onde “cada elemento do público é pessoal e diretamente ‘atingido’ pela mensagem”. (LAZARFELD in BONITO e CORNIANI, 2006, p. 02)

Partindo desses estudos, Luiz Beltrão identifica o processo folkcomunicacional.

Uma fonte transmite uma mensagem através de um canal, que no processo é representado pelos meios de comunicação de massa, chegando até uma audiência, onde estão contidos os líderes de opinião, estes intitulados por Beltrão como Líderes-comunicadores.

Em um processo comunicacional padrão (fonte-mensagem-canal-receptor) o fluxo pararia por aqui. Mas no processo folkcomunicacional, neste ponto inicia-se um novo ciclo no fluxo da mensagem. Os líderes se tornam comunicadores e transmitem uma mensagem através de um canal folk, construindo assim o público folkcomunicacional.

Assim constitui-se a Folkcomunicação, que, apesar de haver críticas sobre a eficácia desse líder folk, é criticada por achar que não é necessário mais um “tradutor” para reverberar comunicacionalmente um fato para uma comunidade.

## **2. A Procissão de Bom Jesus dos Passos, em Picos-PI**

A Procissão de Bom Jesus dos Passos marca os passos de Jesus Cristo no Calvário, ou seja, o sofrimento que ele teve para salvar os “filhos de Deus” e assim começar a sedimentar o cristianismo, religião hoje que abrange a maior parte da população brasileira.

No Nordeste os passos de Jesus Cristo são lembrados através de cerimônias religiosas, denominadas procissões, onde imagens são levadas em caminhadas, organizadas por fiéis católicos, no intuito de lembrarem o sofrimento de Jesus Cristo.

Em Picos, Piauí, Nordeste brasileiro, a Procissão de Bom Jesus dos Passos ocorre há 45 anos. Esse sofrimento de Cristo é lembrado anualmente na sexta-feira que antecede o período conhecido por Semana Santa.

Picos é a terceira maior cidade do Piauí e hoje é o segundo maior centro comercial do Estado. A cidade é o maior pólo de saúde, educação, econômico e social do Sertão piauiense, congregando mais de 80 municípios do Piauí, Ceará e Pernambuco. Na cidade de Picos as paróquias de São José Operário, São Francisco de Assis e de Nossa Senhora dos Remédios, proporcionam aos fiéis momentos de oração, penitência e muita fé. Ano após ano a procissão

se repete, mobilizando milhares de pessoas que não medem esforços para demonstrar a sua fé e a gratidão pelas graças alcançadas por intermédio de Bom Jesus dos Passos.

O Piauí é, segundo o IBGE<sup>9</sup>, o estado, proporcionalmente falando, com a população mais católica do País. E essa grande massa, geralmente composta por segmentos mais simples e mais excluídos da sociedade é que compõem o público folk da Procissão de Bom Jesus dos Passos.

Debaixo de um sol escaldante os fiéis dão início à caminhada rumo ao ponto máximo daquela sexta-feira de passos, o grande encontro de Nossa Senhora com o seu filho Jesus Cristo que entregava sua vida para salvar a humanidade. Homens, mulheres e crianças, juntos numa mesma corrente de fé. Para muitos, uma loucura, caminhar quilômetros e quilômetros debaixo de um sol escaldante, para outros um ato de coragem e fé.

A procissão parte de três pontos da cidade, justamente pontos representando as três paróquias católicas:

O primeiro ponto é da Paróquia de São José Operário, no bairro São José, na zona Oeste de Picos.

Nessa região a caminhada tem início por volta das 15h30, seguindo ruas de calçamento e passando por regiões periféricas. Durante a caminhada fiéis cantam, rezam e refletem sobre temas religiosos.

Também, ao longo da caminhada, duas paradas acontecem. Na primeira parada a comunidade é convidada a refletir sobre o tema da Campanha da Fraternidade do ano em vigor<sup>10</sup>. Na segunda parada relembram-se fatos ligados à temática da cidade, principalmente aos problemas sociais.

Este ano a grande novidade, foi o manto da imagem de Bom Jesus dos Passos, ele foi todo reformulado, acrescentaram um novo tom e um novo modelo. O povo sem demonstrar cansaço continuava a caminhada cantando, rezando e refletindo. As senhoras cantavam e as crianças ainda sem entender direito o real sentido daquela manifestação, eram conduzidas pelos pais ao longo da caminhada.

Esse primeiro cortejo encontra-se com o cortejo da Paróquia de São Francisco de Assis às 16h30, em frente à Igreja do Sagrado Coração de Jesus, que fica na entrada do Centro de Picos.

O segundo cortejo da Procissão de Bom Jesus dos Passos em Picos vem da Paróquia de São Francisco de Assis, no bairro Junco, o mais populoso da cidade.

---

<sup>9</sup> IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Dados disponíveis em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)

<sup>10</sup> Este ano a Campanha da Fraternidade abordou a temática da preservação do meio ambiente.

Por ser mais distante essa é a primeira das três procissões a sair: geralmente por volta das 14h, percorrendo sete quilômetros às margens da BR-316, passando por seis bairros até chegar o Centro de Picos e encontrar os fiéis vindos do bairro São José.

São mais de sete quilômetros de procissão. Os fiéis partem da paróquia de São Francisco de Assis no bairro Junco em direção a Igreja do Sagrado Coração de Jesus, onde a paróquia de São Jose Operário já aguarda para então se juntarem e seguirem em direção a igreja Matriz, onde ocorre o momento crucial da Procissão de Bom Jesus dos Passos.

A paróquia de São Francisco de Assis tem toda uma programação e também um sistema de segurança para que não aconteça nenhum acidente, afinal a procissão acontece em uma rodovia bastante movimentada. Sobre a programação, a paróquia tem pré-estabelecidas algumas paradas onde os fieis descansam e bebem água oferecida por outros fieis da própria comunidade, que também se juntam a multidão. Nessas paradas são feitas reflexões e orações. O momento também é utilizado para refletir o tema da Campanha da Fraternidade.

O padre Mauro Biank, responsável pela paróquia, definiu a procissão do Bom Jesus dos passos como um ato de fé e união das três paróquias (São Francisco de Assis, São Jose Operário e Nossa Senhora dos Remédios). Onde o sofrimento de Jesus é transportado simbolicamente para os fieis, representado pela Cruz, Jesus Bom Pastor e Nossa Senhora, lembrando a passagem na via dolorosa em que Maria encontra-se com Jesus carregando a cruz. O pároco lembrou também que esta procissão é uma peculiaridade do nordeste.

O terceiro momento é o da Procissão vem da Igreja de São Judas Tadeu, no bairro Canto da Várzea, localizado nas proximidades do Centro de Picos. Esse terceiro momento é congregado pelos condutores da imagem de Nossa Senhora das Dores.

Os fiéis saem da igreja por volta das 16h, percorrendo ruas do Centro de Picos. A procissão pára em locais da cidade para que o sacerdote condutor do momento possa abençoar fiéis, que também são convocados a participarem da procissão.

Como em todas as outras procissões as paradas seguiam e as pessoas rezavam pedindo suas bênçãos. O cume da procissão de Bom Jesus dos Passos, em Picos ocorre em frente à Igreja matriz de Nossa Senhora dos Remédios (no Centro da cidade) onde os três cortejos se encontram. Há orações, troca de bênçãos.

As imagens se encontram em frente à matriz da cidade. Isso ocorre por volta das 17h30, com presença de grande multidão. Segundo membros da Igreja Católica de Picos anualmente participam da procissão aproximadamente dez mil fiéis. A imagem de Nossa Senhora já se encontrava no local onde aconteceria o grande encontro. As imagens de Cruz e

do Jesus Bom pastor já estavam a caminho, pois como foi dito, já tinham se encontrado na “igrejinha” do Sagrado Coração de Jesus.

Geralmente as imagens se encontram já no início da noite. As duas imagens: de Bom Jesus dos Passos e de Nossa Senhora começam a aparecer e todos vão para seus postos, os padres dão o sinal de que tudo está certo e ritual começa. As imagens se encontram e são levadas para o altar improvisado pela Igreja. Lá são postas em locais estratégicos e o sacerdote inicia a cerimônia.

Embora o número de devotos seja menor em relação há outros anos, a caminhada tem sua importância no calendário da Igreja, pois muitos peregrinos são realmente fieis com forma de devoção e fé ao santo padroeiro. É importante lembra que em todas as procissões e na cerimônia na catedral o tema da Campanha da Fraternidade foi bastante difundido que veio este ano com o tema “Amazônia e Fraternidade” e com o lema “Vida e Missão neste chão”.

Os conflitos e a falta de políticas públicas na Amazônia são alguns dos temas abordados pela CNBB (Confederação Nacional dos Bispos do Brasil), que é o órgão da Igreja responsável pela divulgação da campanha.

Os moradores de todas as paróquias também levam seus santos protetores para serem benditos pelos sacerdotes participantes da procissão.

### **3. Os elementos folkcomunicacionais na Procissão de Bom Jesus dos Passos**

Sabemos que, segundo a teoria beltraniana, existem três tipos de grupos culturalmente marginalizados que se distinguem pela sua maior frequência em ações comunicacionais, estes são: o messiânico, o político-ativista e o erótico-pornográfico.

O grupo messiânico é composto “de seguidores de um líder carismático, cujas idéias religiosas representam contrafações, adulterações, exacerbações ou interpretações personalíssimas de dogmas e tradições consagradas pelas crenças ou denominações religiosas estabelecidas e vigentes no universo da comunicação social”. (BELTRÃO, 1980, p. 103).

É justamente esse grupo beltraniano que encontramos na Procissão de Bom Jesus dos Passos, em Picos, Piauí e seus elementos folkcomunicacionais.

O reverberar massivo desses grupos marginalizados ocorrem justamente pela presença dos fiéis católicos, liderados folkcomunicacionalmente por leigos da Igreja Católica, pessoas do povo, das próprias comunidades que reverberam e reinterpretem essa fé, e mais ainda a publicizam, de uma forma própria e característica de um grupo menor, onde não é necessário a presença midiática massiva para fazê-los entender as mensagens.

Isso ocorre com a presença de vários elementos icônicos como ex-votos, tido por Beltrão como instrumento de noticiar um milagre, uma conquista. Os ex-votos mais presentes são os que representam braços e pernas e troncos, representando partes dos corpos curadas pelos santos populares, no caso, Bom Jesus dos Passos.

Temos também as vestimentas, geralmente relacionadas ao roxo, cor do sofrimento de Jesus Cristo<sup>11</sup>. Essas vestimentas são em forma de túnicas, onde representa-se as vestes de Jesus e mais ainda como ele sofreu, perfazendo a luta por um mundo melhor e uma representação simbólica de esperança.

## **Referências**

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: A comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Cortez, 1980.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: Teoria e Metodologia**. São Bernardo do Campo: UESP, 2004.

BERTI, Orlando Maurício de Carvalho. JANSEN, Pedro Augusto da Cunha. VAZ, Tyciane Viana. **A Folkcomunicação de Luiz Beltrão: fluxo de difusão de suas idéias inovadoras através de quatro revistas brasileiras de ciências da Comunicação – Comunicação e Problemas, Revista de Comunicação Social, Comunicarte e Comunicação & Sociedade**. Pelotas: CD do XI – Celacom – Colóquio Internacional sobre a Escola Latino-Americana de Comunicação, 2007.

BONITO, Marco Antônio. CORNIANI, Fábio Rodrigues. **Folkcomunicação e Orkut: os culturalmente marginalizados**. Brasília: CD do XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom, 2006.

CORNIANI, Fábio. **Afinal, o que é Folkcomunicação**. São Bernardo do Campo: Sítio da Universidade Metodista de São Paulo. Evento da mídia Cidadão. Endereço eletrônico: [www.metodista.br/midiacitada](http://www.metodista.br/midiacitada). Acessado em 25 de março de 2007.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico Brasileiro**. Brasília. Endereço eletrônico: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acessado em 20 de abril de 2007.

SCHMIDT, Cristina (org). **Folkcomunicação na Arena Global: Avanços Teóricos e Metodológicos**. São Paulo (SP): Ductor, 2006.

---

<sup>11</sup> O roxo é uma cor secundária, formada pela junção do vermelho e do azul. Segundo a Igreja Católica o vermelho representa sofrimento, o sangue de Cristo. Já o azul, a esperança. Então a junção das duas cores forma este misto de fé e é utilizado pelos fiéis para reverberar sua fé perante à multidão que participa da procissão.